

durante a elaboração do alimento, tornando o produto uma possível causa de intoxicações alimentares.

**Palavras-chave:** toxina, *taphylococcus aureus*, alimentos.

<sup>1</sup> Pós-graduando em Ciências Animal, LIPOA/DMVP, UEL, Londrina-PR

<sup>2</sup> Médico veterinário, LIPOA/DMVP, UEL, Londrina-PR

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – UEL

Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal - LIPOA, DMVP/CCA, UEL, Caixa Postal 6001, CEP: 86051-990, e-mail: azfns@cav.udesc.br

AO-71

### PESQUISA DE VETORES DA FEBRE MACULOSA NO MUNICÍPIO DE QUIRINÓPOLIS-GO EM SUPOSTO FOCO DA ENFERMIDADE OCORRIDO EM 2006

Márcio Eduardo Pereira Martins<sup>1</sup>; Wíllia Marta Elsner Diederichsen de Brito<sup>2</sup>; Marcelo Bahia Labruna<sup>3</sup>; Jonas Moraes Filho<sup>4</sup>; Lígia Miranda Ferreira Borges<sup>2</sup>

Objetivando verificar a presença de carrapatos vetores em um suposto foco de febre maculosa (FM) em Quirinópolis, Goiás, carrapatos foram colhidos em 14 propriedades rurais e em cães da área urbana da cidade, onde houve caso suspeito de FM em uma criança no ano de 2006. Houve registro no Ministério da Saúde que considerou o caso da criança como compatível com FM, caracterizando-o como quadro de riquetsiose, diante do resultado gerado pela FIOCRUZ (RJ) com provas sorológicas pareadas com ambos os títulos reagentes à 64. Logo, procedeu-se a pesquisa da presença de vetores infectados com agentes da FM. Carrapatos foram então colhidos em animais parasitados, sendo esses identificados e submetidos ao PCR para detecção da presença de DNA de *Rickettsia* sp. Das propriedades rurais foram colhidos 675 exemplares de carrapatos (seis larvas, 79 ninfas e 587 adultos) parasitando equinos no meio rural de Quirinópolis, entre fevereiro e março de 2007. Os carrapatos adultos foram caracterizados como de três espécies: *Rhipicephalus microplus* (55 fêmeas e 17 machos); *Dermacentor nitens* (274 fêmeas e 235 machos) e; *Amblyomma cajennense* (cinco fêmeas e um macho). Este último foi observado em uma (7,1%) propriedade. Observou-se 1% de *A. cajennense* em relação ao total de carrapatos adultos, considerando 292 equinos. Os 89 carrapatos adultos (17 machos e 72 fêmeas) colhidos em 24 cães errantes urbanos foram caracterizados como *Rhipicephalus sanguineus*, igualmente aos 20 carrapatos adultos (4 machos e 16 fêmeas) colhidos em dois cães da residência do suposto caso humano de FM. Após a identificação, seguiu-se o protocolo de extração de DNA. A presença de DNA riquetsial foi verificada por meio da amplificação de um fragmento de 401 pb do gene cintrato sintase (*gltA*). Foram utilizados os oligonucleotídeos iniciadores CS-78 (*forward*) e CS-323 (*reverse*). No entanto, a presença de DNA riquetsial não foi observada ao PCR em nenhum dos carrapatos colhidos. O principal vetor de FM foi identificado na região alvo do estudo. Sugere-se que futuros estudos devam abranger também ectoparasitos de vida livre, maior número de amostras, melhor distribuição das amostras no território de Goiás e que abranja também o ambiente silvestre, a fim de se constatar a real ausência de vetores infectados com *Rickettsia* sp.

**Palavras-chave:** *Amblyomma*, febre maculosa, PCR, DNA riquetsial, vetor

<sup>1</sup> Prof. D.Sc. Instituto Federal Goiano – Campus Urutai

<sup>2</sup> Profª. D.Sc. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – IPTSP/UFG

<sup>3</sup> Prof. D.Sc. Livre Docente. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ/USP

<sup>4</sup> Med Vet. M.Sc.- FMVZ/USP. \*e-mail: marcioeduvet@gmail.com

AO-72

### PREVALÊNCIA DE BRUCELOSE BOVINA EM 6 (SEIS) PROPRIEDADES NO MUNICÍPIOS DE BRASILÉIA, ACRE

Mariana Benevides Monteiro<sup>1</sup>, Eduardo Mitke Brandão Reis<sup>2</sup>

O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência de Brucelose bovina em 06 (seis) propriedades no município de Brasiléia-Acre, que participavam do projeto Balde Cheio. O estado do Acre é considerado endêmico, e os estudos para reconhecer a situação sanitária da doença ainda são escassos, pois há carência de levantamento epidemiológico da brucelose. Foram colhidas 138 amostras sanguíneas de vacas mestiças com idade igual ou superior a 24 meses. As amostras de sangue foram coletadas (3ml/animal) de sangue por meio de punção caudal com material descartável estéril. O material foi mantido em posição de descanso por, no máximo, 24 horas, para a formação do coágulo visando à obtenção do soro. As amostras foram submetidas à prova do antígeno acidificado tamponado (AAT), para o diagnóstico presuntivo de brucelose. Os resultados revelaram que do total de 138 animais examinados no teste de antígeno acidificado tamponado (AAT), em 5 (cinco) propriedades (83,6%), houve animais soropositivos. Os animais positivos foram retirados da produção e isolados dos demais animais do rebanho e seguidos de marcação a ferro com a letra P no lado direito da face, todos os animais positivos foram encaminhados para o abate sanitário, como preconizado pelo PNCEBT. Pelo teste de AAT foi possível detectar 23 animais (16,6%) positivos para brucelose. Quando comparada a prevalência de 16,6% de animais testados com outros índices de unidades federativas, deve-se levar em consideração o número de propriedades estudadas, que no presente trabalho foram apenas seis, quando comparada aos índices relativamente altos de outras regiões do Brasil, onde os estudos são efetuados com uma amostra significativa do rebanho do estado. Conclui-se que a frequência de animais soropositivos (16,6%) para brucelose bovina nas propriedades do município de Brasiléia, foi elevada. A ausência de dados e estudos da situação da Brucelose bovina no estado, dificulta uma análise mais profunda da real situação da doença, podendo consequentemente, disfarçar a verdadeira ocorrência de casos.

**Palavras-chave:** brucelose, AAT, bovino

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre

<sup>2</sup> Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - Universidade Federal do Acre

### ANIMAIS DE COMPANHIA

AO-73

### CINOTERAPIA – A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO CÃO-IDOSO PARA MELHORIA DE VIDA EM ABRIGOS NA CIDADE DE PATOS-PB

Arcanjo Bandeira de Goes<sup>1</sup>; Sônia Correia Assis da Nobrega<sup>2</sup>; Ana Yasha Ferreira de La Salles<sup>3</sup>

A cinoterapia é uma técnica de intervenção terapêutica considerada como uma subdivisão da TAA (Terapia Assistida por Animais), tendo animais como autores principais. Neste estudo, optou-se por cães, sendo possível também o trabalho com outros animais (coelho, hamster, tartaruga etc.). Na população idosa, a prática da Cinoterapia torna-se bastante eficaz, visto que se trata de um grupo em que a carência afetiva é representativa, considerando que a maioria sofre preconceito, desprezo e não é incomum o abandono por parte de parentes. Este estudo foi realizado nas